

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

MESA 2 COORDENADA PROPOSTA PELO GRUPO DE ESTUDOS DE HEGEMONIA E LUTAS NA AMÉRICA LATINA- GEHLAL.

Título da mesa: As faces do fascismo no mundo contemporâneo

John Kenendy Ferreira Doutor em História Econômica- USP e membro do Grupo de Estudos GEHLAL e do Núcleo Práxis-USP (coordenador)

. E-mail: : jk.ferreira@ufma.br

Saulo Pinto R. Doutor em Políticas Públicas (UFMA) Professor de Economia- UFMA .

E-mail: saulo.pinto@ufma.br

Zulene Muniz Barbosa. Doutora em ciências Sociais: Política (PUC-SP) e Professora da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA.

E-mail: zulene.mb@uol.com.br

Resumo da mesa

O fascismo surge numa profunda crise do capitalismo, foi assim na década de 1920 e também neste momento, em que se aprofunda a crise do capitalismo na sua forma neoliberal. Percebe-se neste momento uma grande incapacidade da classe dominante em manter a hegemonia da sociedade; são nestes momentos de crise que se criam espaços para que forças de extrema direita se organizem e se apresentem como alternativa de poder. O estudo do fascismo como ele se apresentou no passado e como se apresenta no presente, é o tema central dessa mesa. Pensar o fascismo atual como sugere Alain Badiou, como “democrático”, dado que as instituições na aparência funcionam normalmente e, elucidar nessa fase de uma globalização excludente, que atinge sobretudo os trabalhadores, e que comporta, regimes na sua forma fascista, parecem ser temas para serem estudados com afinco

Palavras-chave: democracia, fascismo, trabalho

Abstract: Fascism emerges in a deep crisis of capitalism, as it did in the 1920s, and also at this moment, when the crisis of capitalism in its neoliberal form is deepening. The dominant class is unable to maintain the hegemony of society; it is in these moments of crisis that spaces are created for extreme right-wing forces to organize and present themselves as an alternative to power. The study of fascism as it has presented itself in the past and as it presents itself in the present is the central theme of this panel. To think of current fascism as suggested by Alain Badiou, as "democratic", given that institutions in appearance function normally, and to elucidate this phase of an excluding globalization, which affects mainly the workers, and which includes regimes in its fascist form, seem to be subjects to be studied thoroughly.

Keywords: democracy, fascism, labor

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19, 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Fascismo: Abordagem Genética Diacrônica em de Antonio Gramsci e José Mariátegui.

Resumo: A reação fascista foi uma política ditatorial com apoio popular, uma tirania com entusiasmo de amplos setores da população, inclusive entre os estratos proletários, algo novo, algo impensável naquele momento histórico. Hoje, ao vivenciarmos na América Latina eleição de personagens que aglutinam forças que se assemelham no discurso e também na prática ao fascismo, O debate se torna urgente e necessário. Nesse sentido, os escritos de José Carlos Mariátegui e os de Antônio Gramsci, contribuem para a compreensão do fenômeno passado e das formas de governo atuais.

Ambos autores vivenciaram a emergência fascista, acompanharam um enquanto adido cultural e Jornalista peruano e outro enquanto dirigente do PCI, o momento em que o fascismo de um movimento confuso e sem fundamentos teóricos, se torna uma potência de massas e alcança o poder.

Palavras chave: Fascismo, Democracia, Socialismo

Abstract: The fascist reaction was a dictatorial policy with popular support, a tyranny with the enthusiasm of broad sectors of the population, including among the proletarian strata, something new, something unthinkable at that historical moment. that are similar in speech and also in practice to fascism, The debate becomes urgent and necessary. In this sense, the writings of José Carlos Mariátegui and Antônio Gramsci contribute to the understanding of the past phenomenon and the current forms of government.

Both authors experienced the fascist emergency, accompanied one as a cultural attaché and Peruvian journalist and the other as leader of the PCI, the moment in which fascism, from a confused movement without theoretical foundations, becomes a power of the masses and reaches power.

Keywords: Fascism, Democracy, Socialism

Fascismo: Genética Diacrônica de Antonio Gramsci e Jose Carlos Mariátegui

A análise comparativa entre Antônio Gramsci e José Carlos Marátegui feita sobre o fascismo. Compreende que ambos se depararam com as emergências de dois grandes fenômenos sociais: a Revolução Proletária Russa e a Contrarrevolução Fascista. A partir destas realidades, desenvolveram afirmações em prol da Revolução Socialista e também críticas as correntes políticas que se opuseram à sua realização, seja por erros políticos, seja por acomodação a ordem dada.

Ao mesmo tempo, buscaram interpretar o fascismo compreendendo que não era

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



apenas um movimento autoritário semelhante a outros, era um fenômeno de um novo tipo centrado na falência da democracia liberal e de suas instituições e contando com apoio de importantes frações das classes dominantes e tendo como principal base, a pequena burguesia e as camadas médias do proletariado remediado.

Ao longo do tempo houve críticas a essas elaborações intelectuais: José Carlos Mariátegui por estar em sua fase de “aprendizado” e Gramsci, por ser “jovem”. Penso que as obras mantêm importantes contribuição para o debate atual e são fundamentais para compreender a realidade “a quente”. Tanto o jovem jornalista peruano e então, adido cultural, José Carlos Mariátegui como o jovem jornalista e dirigente comunista, tiveram olhares diferentes e obrigações diferentes. Um enquanto “exilado” e outro enquanto dirigente comunista, que tem obrigações para a condução das massas e com a luta revolucionária.

Portanto, são caminhos que se bifurcam, o que determina essa convergência nas análises é a escola marxista a italiana que permitiu um diálogo com grupos ideológicos tão distintos como liberais, literários, idealistas, socialistas e outros Antonio Gramsci e José Carlos Marátegui realizaram um importante diagnóstico do fascismo, contando para isso com o ambiente político que estavam vivendo, ambos tomaram parte nas discussões que eram realizadas junto a grupos intelectuais, movimentos sociais, sindicais e políticos. Nesse aspecto, estabelecem diálogos com correntes filosóficas e políticas de seu tempo, cuja importância é fundamental na compreensão e leitura do fascismo.

O fascismo aparece não apenas como movimento contrarrevolucionário, mas como expressão de uma totalidade da decadência das relações e da ordem capitalista, um cenário novo que mostra que a fraqueza do capitalismo é capaz de apresentar novas armas e novas ações em um cenário de crise profunda.

A mistura explosiva de uma derrota do movimento operário-camponês, após as greves e ocupações de fábricas e fazendas no Biennio Rosso, a compreensão que havia cedido muito para evitar a Revolução Socialista, por parte das classes dominantes italianas e a insatisfação militante com a proletarização das camadas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

intermediárias foram o cenário político que se manifestaram na ascensão do fascismo.

Giorgio Baratta, observa em seu livro “As Rosas e os Cadernos” (2005) que os elementos fragmentários dos Cadernos do Cárceres e suas preocupações com a realidade italiana e mundial é antes de tudo, um fio condutor da obra e suas preocupações filológicas diante de uma nova realidade, essa abordagem traduz esse movimento em fragmentos e continuidade numa Genética Diacrônica, que é possível estendê-las a José Carlos Mariátegui, cujo os escritos evidenciam preocupações com a totalidade nas relações culturais, intelectuais e políticas.

Nossa pesquisa, baseou-se em nos escritos de José Carlos Mariátegui reunidos em Cartas da Itália, em La Escena Contemporânea, na Historia de La Crisis Mundial e nos artigos de Antonio Gramsci, feitos para L’Ordine Nuovo e outros órgão de imprensa que foram reunidos nos livros Escritos Políticos I, II, III e IV.

BIBLIOGRAFIA

..

GRAMSCI, Antonio Sobre o fascismo, São Paulo, Civilização Brasileira. 1979

_____ Escritos Políticos I. Ed. Serra Nova, Lisboa, 1976

MARIÁTEGUI, José Carlos. As origens do fascismo. São Paulo: Alameda, 2010.

_____ Obras Completas, Tomo I, Lima . Editora Minerva, 1994

PARIS, Robert. As origens do fascismo. São Paulo : Editora Perspectiva, 1976

TÍTULO DO TEXTO 2: Subjetividades, fascismo e a colonização da estrutura das sensibilidades

Saulo Pinto

RESUMO

O reaparecimento do fascismo, quando tudo indicava o triunfo da democracia e da liberdade, fez implodir os esquemas tradicionais e modos de crítica do capitalismo. Num só golpe, desmoronou a ideia do fascismo como antitético à democracia, bem como o fascismo como incapaz de tomar corpo no campo da economia do desejo individual.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A classificação de Alain Badiou, que traduziu o “novo radicalismo de direita” como “fascismo democrático”, permitiu que pudéssemos atualizar progressivamente às interpretações críticas do fascismo em conformidade às suas personificações. Com isso, temos que perceber o investimento fascista hoje como capaz de ter legitimidade dentro da democracia, como uma alternativa política, assim como a instauração de um desejo fascista baseado na colonização das sensibilidades. Pretende-se discutir a crítica ao fascismo considerando a economia política desejante na elaboração de uma subjetividade fascista problemática.

Palavras-chave: Fascismo. Desejo. Subjetividades.

ABSTRACT

The reappearance of fascism, when everything pointed to the triumph of democracy and freedom, caused the traditional schemes and ways of criticizing capitalism to implode. In a single blow, the idea of fascism as antithetical to democracy collapsed, as well as fascism as incapable of taking shape in the field of the economy of individual desire. Alain Badiou's classification, which translated the “new right-wing radicalism” as “democratic fascism”, allowed us to progressively update critical interpretations of fascism in conformity with its personifications. With that, we have to perceive the fascist investment today as capable of having legitimacy within democracy, as a political alternative, as well as the establishment of a fascist desire based on the colonization of sensibilities. It is intended to discuss the critique of fascism considering the desiring political economy in the elaboration of a problematic fascist subjectivity.

Keywords: Fascism. Desire. Subjectivities.

1 INTRODUÇÃO

O reaparecimento do fascismo, curiosamente, é um fenômeno político que precisa ser localizado a partir da eleição de Trump nos EUA. O curto-circuito do entendimento é consequência de uma má compreensão generalizada, que tentou traduzir os acontecimentos atuais com uma análise incapaz de perceber os problemas do fascismo contemporâneo. Adorno havia percebido que o “novo radicalismo de direita”, ou seja, “os pressupostos dos movimentos fascistas, apesar de seu colapso, ainda perduram socialmente, mesmo se não perduram de forma imediatamente política” (ADORNO, 2020, p. 45). É por isso que o fascismo de hoje precisa ser traduzido como “fascismo democrático” (BADIOU, 2020, p. 20), embora aparente ser uma designação paradoxal, mas necessária para pensar os impasses que ele corporifica.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Nesse sentido, o fascismo democrático é sintoma da dimensão particular da crise capitalista, permitindo que “a frustração, o medo e a angústia do homem endividado”, tenham produzido “uma conversão da subjetividade” (LAZZARATO, 2019, p. 53) ao novo radicalismo de direita. Por outro lado, a desaparecimento do horizonte de expectativas de uma alternativa de esquerda, possibilitou que a subjetividade pessoal pudesse ser capturada pelo realismo capitalista, na sua atual fase de desastre, permitindo que aquilo que Raymond Williams chamou de “estrutura de sentimento” (WILLIAMS, 2009, p. 174) pudesse ser colonizada.

A ideia do presente trabalho é discutir o reaparecimento do “novo radicalismo de direita” como “fascismo democrático”, não como uma guerra declarada contra a democracia, mas como uma espécie de vampirização da democracia e da mobilização de uma distorção ideológica decisiva da crise capitalista. No lugar da luta de classes, o fascismo democrático substituiu o conflito fundamental por um tipo de guerra cultural contra vítimas do sistema dominante. É assim que a colonização do desejo é decisiva, ou seja, a subjetividade das pessoas comuns seria um campo importante de constituição de uma subjetividade fascista militante de legitimação – por dentro da democracia – da regressão fascista no corpo social.

2 DESENVOLVIMENTO

É preciso dizer que dado a natureza do capitalismo contemporâneo, em que há uma semiotização dos fluxos econômicos e da subjetividade, o problema do desejo alcançou relevância significativa. Ao contrário da política tradicional implementada pela social-democracia e pelos partidos reformistas, o fascismo atual se metaboliza incidindo sobre os desejos imediatos das pessoas comuns. Mais uma vez, Adorno havia antecipado essa posição de maneira extraordinária:

Se quisermos contrapor objetivamente algo ao perigo objetivo, não bastará lançar mão de uma simples ideia, ainda que seja a ideia da liberdade ou da humanidade, cuja conformação abstrata, como vimos, não significa grande coisa para as pessoas. Se o potencial fascista se apoia em seus interesses, por mais limitados que sejam, então o antídoto mais eficaz, porque evidente em sua verdade, permanece sendo o de atender aos interesses das pessoas, sobretudo os mais imediatos (ADORNO, 2006, pp. 48-49).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Assim, Adorno sugere que a atuação do fascismo é eficaz porque ele se desenvolve no campo do desejo e da experiência pessoal dos sujeitos. Essa é a mesma posição elaborada por Guattari, quando diz que “há uma política que se dirige tanto ao desejo do indivíduo quanto ao desejo que se manifesta no campo social mais amplo” (GUATTARI, 1981, p. 174). Enquanto a instituição fascista parece atuar sobre o desejo e a experiência micropolítica, as alternativas democráticas – o que inclui as posições da esquerda radical –, insistem na elaboração de uma política em que a dimensão macroscópica esta dissociada da economia libidinal do desejo.

O que temos são formas desenvolvidas de colonização do desejo, da subjetividade e da estrutura das sensibilidades. Há uma certa dissociação entre o desejo das massas e a arquitetura da política tradicional, da direita liberal à esquerda. O novo radicalismo de direita somente pode ser compreendido quando consideramos a potente frustração pulsional instalada nas pessoas comuns. A derivação é que o radicalismo de direita tem sido capaz de mobilizar o ressentimento recalçado e de transformá-lo em ódio político generalizado contra vítimas das consequências capitalistas e contra as políticas progressistas. Por isso que o problema da micropolítica do desejo é decisiva para pensar os funcionamentos do fascismo democrático, mas também a elaboração de alternativas.

3 CONCLUSÃO

É importante pensar a reelaboração do diagnóstico do fascismo, bem como tentar repensar as alternativas. A primeira tarefa é se desvencilhar de uma interpretação do fascismo que seja negadora da democracia. Por essa razão que as noções de Adorno e Alain Badiou são fundamentais, pois tratam o fascismo como uma alternativa que funciona por dentro da democracia. Daí seu perigo e as dificuldades de combatê-lo.

Como consequência dessa posição, é necessário considerar que o fascismo democrático atua sobre o desejo, a subjetividade e estrutura das sensibilidades pessoais. Diante da crise sistêmica do capitalismo, o medo e a frustração são

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19, 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

transformados em insumos explosivos na forma de política fascista. Nesse ponto que a microfísica do fascismo atua na tentativa de captura, distorção e colonização do desejo, da subjetividade e das sensibilidades imediatas das pessoas comuns. Qualquer alternativa ao fascismo precisa considerar suas complexidades, sutilezas e contradições funcionais.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Aspectos do novo radicalismo de direita**. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

ADORNO, Theodor W. O que significa elaborar o passado? In: ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

BADIOU, Alain. **Trump**. Lisboa: VS. Vasco Santos Editor / Presses Universitaires de France (PUF), 2020.

GUATTARI, Félix. **Revolução molecular: pulsações políticas do desejo**. São Paulo: Editora brasiliense, 1981.

LAZZARATO, Maurizio. **Fascismo ou revolução? O neoliberalismo em chave estratégica**. São Paulo: N-1 edições, 2019.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo y literatura**. Buenos Aires: Las Cuarenta, 2009.

TRABALHADORES (PRECARIZADOS) NA CRISE DA GLOBALIZAÇÃO NEOLIBERAL

Zulene Muniz Barbosa

RESUMO

Análise das relações de trabalho no contexto de crise da globalização neoliberal, atentando para as reestruturações capitalistas como resposta do capital a queda tendencial da taxa de lucro. Desde o final dos anos 1980 foram colocadas em prática, segundo indica Harvey (1994), uma série de transformações sólidas ou “reparos temporários para repor as bases materiais da hegemonia capitalista. Reestruturar o antigo padrão produtivo significava lançar mão da Acumulação flexível. A flexibilização dos processos produtivos instaurou novas condições de exploração, (tanto na indústria como nos serviços)

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



impulsionadas pela informalidade e a terceirização. No contexto atual a precarização estrutural do trabalho assume diversas formas, por meio da redução dos salários, extensões das jornadas de trabalho, desativação de direito e rebaixamento do valor da força de trabalho de modo a subordiná-la ao processo de acumulação capitalista.
Palavras-chave: Neofascismo 1; Militares 2. Política 3.

ABSTRACT

Nation Project: Brazil in 2035 is a document published by the Sagres Institute (2022), of collective authorship, which deals with 37 themes considered strategic for the country. The document was financed by the Federal Government, systematizes the main guidelines of the military power project that coalesced around the Bolsonaro government (2018-2022). It was written by allied organic, civilian and military intellectuals. In this text, the theoretical contributions that will serve as a reference for its analysis are presented. It is thought of in the contexts of the “globalisation of capital”, the “infernal triangle”, the “newest dependency”, the bureaucracy as an ideological broadcaster and the centrality of the State in maintaining dependency, as a way of promoting “authoritarian statism”.

Keywords Neofascism 1; Military 2. Politics 3.

1 INTRODUÇÃO

Desde o final dos anos 1980, a globalização neoliberal procurou por meio das suas restaurações produtivas, remover os obstáculos que interrompe o seu ciclo de acumulação, sendo colocadas em prática um conjunto de medidas articuladoras de velhas e novas formas de exploração do trabalho.

Harvey (1993), chama atenção para o fato de que o fenômeno que, hoje, se entende por globalização já existiu com outras roupagens. Marx e Engels concluíam no Manifesto comunista que “os arautos da globalização repetem de maneira apologética, a necessidade de mercados cada vez mais extensos para seus produtos impelindo a burguesia para todo o globo terrestre (...) em lugar da antiga autossuficiência e do antigo isolamento local e nacional, desenvolve-se em todas as direções um intercâmbio universal, uma universal interdependência das nações (MARX E ENGELS.1998:70)

Longe de ser linear e homogêneo, este processo de transnacionalização do capitalismo transcorre de modo desigual e contraditório. Mesmo ao longo do estágio imperialista, tem havido fases em que predomina a tendência ao enclausuramento no

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



interior de fronteiras nacionais, embora, no longo prazo prevaleça a tendência à transnacionalização foi o que se evidenciou, em novos termos, ao longo das três últimas décadas, com impactos sobre as formas de gerenciamento da produção, os processos tecnológicos, as configurações da ideologia burguesa, as políticas estatais e a própria composição do proletariado (BARBOSA, 2006). Neste último caso, as implicações no que se refere às formas de organização e de luta têm sido dramática e estão em curso.

Contemporaneamente grandes corporações transnacionais passam a organizar suas grandes linhas de intervenção conectando as escalas (local, regional e global) para revigorar o seu processo produtivo por meio de formas de acumulação flexível. Foi em meio a este conjunto de transformações que a globalização neoliberal chega ao Brasil, nos anos 1990, desencadeando as novas condições de exploração, impulsionadas pela informalidade e a terceirização total.

2 O TRABALHO NA GLOBALIZAÇÃO NEOLIBERAL

Na atual conjuntura a “precariedade se impõe como modelo global de gestão do trabalho e se estende para as mais diversas profissões e atividades qualificadas (Nuno Matos, 2012). A respeito desta tendencia em curso Antunes (2018) é enfático, quanto a falácia da “nova era da felicidade” com o avanço das tecnologias da informação, a ilusão de uma sociedade digitalizada e teologizadas que levaria ao paraíso de um mundo sem trabalho. O mundo real (insiste o autor) é muito diverso do seu desenho ideal. O que vigora nas plataformas digitais é o trabalho sem contrato no qual não há previsibilidade de horas a cumprir, e nem direitos assegurados.

No Brasil, a reforma trabalhista de 2017, aprovada no governo Temer, normalizou a flexibilidade exigida pelo mercado, desencadeando uma “onda gigantesca de proletarização, terreno a partir do qual se desenrolarão as lutas anticapitalistas do século XXI. Fontes (2017) vai enfatizar que desde que o direito ao trabalho foi derrotado em 1848, de lá para cá, há sim a obrigação de vender força de trabalho e essa obrigação sequer precisa ser legal, pois se assenta na “natureza das

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

coisas numa sociedade expropriatória.

A reforma trabalhista de 2017, foi aprovada num contexto já muito acentuado de precarização do mercado de trabalho e uma taxa de desocupação 12% no trimestre encerrado em outubro de 2017. Nesse mesmo período, a informalidade, também, atingiu 36% da população ocupada. Isso fez com que aumentasse significativamente nas empresas (do setor de serviços principalmente) o trabalho intermitente segundo dados do CAGED em 2018/2019. os desdobramentos desses processos é o crescimento dos contratos atípicos cuja marca é o rebaixamento do custo da força de trabalho.

Segundo Antunes (2018), mais que nunca, que bilhões de homens e mulheres dependem, de forma exclusiva do trabalho para sobreviver e, encontram cada vez mais, situações instáveis e precárias além do flagelo do desemprego. Ao mesmo tempo aqueles que se mantêm empregados vivenciam a corrosão dos seus direitos e desativação de conquista histórica. Em países de capitalismo dependente o binômio neoliberalismo e superexploração do trabalho produz formas ainda mais degradantes de precarização do trabalho

Rui Mauro Marini (1973) utiliza o conceito de superexploração, para explicar o capitalismo dependente na América Latina. O autor da Dialética da dependência é enfático quando associa “o conceito de superexploração do trabalho ao pagamento da força de trabalho em valores inferiores ao mínimo necessário para a sua reprodução. Ademais o exército de reserva, sempre ampliado, garante a manutenção desse caráter aviltante da força e trabalho, o que abre um amplo potencial para diversas formas de fascismo e o avanço da extrema direita em escala global. A convocação, feita por Marx em 1848, “Proletário de todo o mundo uni-vos” simbolizando um imperativo categórico tanto ético como estratégico e que serviu de bússola em meio à guerras, confrontos confusos e nevoeiros ideológicos ainda está valendo?

3 CONCLUSÃO

Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho – OIT, o

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

desemprego global atinge hoje 208 milhões. Quase dois terços da força de trabalho encontram -se na informalidade, ou seja, cerca de 2 bilhões, logo a tendência crescente é a precarização do trabalho.

Vivencia-se um período histórico que sob condições estruturalmente contraditórias o capitalismo busca administrar suas contradições alimentando as suas próprias crises. Eis uma realidade que exige um movimento sindical disposto a explorar as suas vias de renovação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo **O privilégio da Servidão :o novo proletariado de serviços da era digital**. Editora Boitempo, 2018

BARBOSA, Zulene. **Capitalismo neoliberal e políticas de austeridade: uma análise do caso português (2011 -2015)**

FONTES, Virginia, **Capitalismo em tempo de uberização: do emprego ao trabalho**. Revista, Marx e Marxismos, 2017

MARINI, Rui Mauro. **Dialética da dependência**. 1973

MATOS, Nono e NUNO, Domingos. Precários em Portugal . In Novos proletários: a precariedade entre a classe média em Portugal. **Ed Portuguesa**

PROMOÇÃO



APOIO

